



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A África

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EM CABO VERDE 2016-2019

*Preservando a segurança sanitária,
melhorando a saúde e servindo às
populações vulneráveis*



Cobertura Universal de Saúde



Emergências de Saúde



Promoção da saúde e do bem-estar

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EM CABO VERDE, 2016-2019

Preservando a segurança sanitária, melhorando a saúde e servindo às populações vulneráveis

© Escritório da OMS em Cabo Verde, 2019

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença de Creative Commons Attribution - NonCommercial - ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>).

Nos termos desta licença, é possível copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que dele se faça a devida menção, como abaixo se indica. Em nenhuma circunstância, deve este trabalho sugerir que a OMS aprova uma determinada organização, produtos ou serviços. O uso do logótipo da OMS não é autorizado. Para adaptação do trabalho, é preciso obter a mesma licença de Creative Commons ou equivalente. Numa tradução deste trabalho, é necessário acrescentar a seguinte isenção de responsabilidade, juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS não é responsável, nem pelo conteúdo, nem pelo rigor desta tradução. A edição original em inglês será a única autêntica e vinculativa”.

Qualquer mediação relacionada com litígios resultantes da licença deverá ser conduzida em conformidade com o Regulamento de Mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Citação sugerida: Contribuições da Organização Mundial da Saúde em Cabo Verde, 2016-2019 — Preservando a segurança sanitária, melhorando a saúde e servindo às populações vulneráveis. Praia: Organização Mundial da Saúde, Escritório da OMS em Cabo Verde; 2019. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Materiais de partes terceiras. Para utilizar materiais desta publicação, tais como quadros, figuras ou imagens, que sejam atribuídos a uma parte terceira, compete ao utilizador determinar se é necessária autorização para esse uso e obter a devida autorização do titular dos direitos de autor. O risco de pedidos de indemnização resultantes de irregularidades pelo uso de componentes da autoria de uma parte terceira é da responsabilidade exclusiva do utilizador.

Isenção geral de responsabilidade. As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contido não significam, por parte da Organização Mundial da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico ou as autoridades de qualquer país, território, cidade ou zona, nem tampouco sobre a demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas e tracejadas nos mapas representam de modo aproximativo fronteiras sobre as quais pode não existir ainda acordo total.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Mundial da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Salvo erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata dum produto de marca registado.

A OMS tomou todas as precauções razoáveis para verificar a informação contida nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização deste material recai sobre o leitor. Em nenhum caso se poderá responsabilizar a OMS por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.

Ficha técnica

Coordenação: Mariano Salazar Castellón

Textos: Carolina Gomes, Antonio Palazuelos Prieto, Edith Pereira, José Teixeira, Tomás Valdez

Fotografias: OMS/Antonio Palazuelos Prieto, OMS Cabo Verde

Design e paginação: Joemidia, Praia - Cabo Verde

Impressão: Praia, junho de 2019



Para obter mais informações:

Escritório da OMS em Cabo Verde – Casa das Nações Unidas, Cidade da Praia – Cabo Verde
<https://afro.who.int/pt/countries/cabo-verde>

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EM CABO VERDE 2016-2019 ●

*Preservando a segurança sanitária,
melhorando a saúde e servindo às
populações vulneráveis*

O Escritório da OMS em Cabo Verde dedica esta publicação ao Povo de Cabo Verde pelos resultados alcançados ao longo dos anos na área da saúde e manifesta seu reconhecimento pela coragem e determinação com que sempre enfrentou os desafios sanitários em todas as etapas de seu desenvolvimento.

Este relatório está também dedicado ao Dr. Richard Valery Mouzoko Kiboung, epidemiologista da OMS, falecido num atentado durante a sua missão de apoio à resposta à epidemia de Ébola na República Democrática do Congo. O Dr. Kiboung representa dois dos valores máximos que estão intrinsecamente ligados à Cobertura Universal de Saúde: compromisso e espírito de serviço. Honra e glória ao Dr. Mouzoko Kiboung!

ACRÓNIMOS

ADI	Addis sobre a Imunização	PAV	Programa Alargado de Vacinação
AVAI	Anos de vida ajustados por incapacitação	PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento	PERV	Plano Estratégico Regional para a Vacinação
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	PFA	Paralisia Flácida Aguda
CID	Classificação Internacional de Doenças	PNLP	Programa Nacional Luta contra Paludismo
CQCT	Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco	PNS	Política Nacional da Saúde
CUS	Cobertura Universal de Saúde	PPAV	Plano Plurianual de Vacinação
CV	Carga Viral	PRE	País de rendimento elevado
DNS	Direção Nacional de Saúde	PRMA	País de rendimento médio-alto
ERIS	Entidade Reguladora Independente de Saúde	PRMB	País de rendimento médio-baixo
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional	PRB	País de rendimento baixo
GVAP	Plano de Ação Global para Vacinas	PRS	Parotidite-Sarampo-Rubéola
HAC	Hospital Amigo da Criança	RAA	Revisão Após Ação
HAN	Hospital Dr. Agostinho Neto	SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida
HiAP	Saúde em Todas as Políticas	SIDS	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
HSH	Homens que fazem Sexo com outros Homens	SVIRE	Vigilância Integrada e Resposta às Epidemias
ICE	Imposto sobre o Consumo Especial	TARV	Tratamento Anti-retroviral
IDSR	Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva	TMPF	Transmissão de mãe para filho
IGAE	Inspeção Geral das Atividades Económicas	TPS	Trabalhadores Profissionais de Sexo
INE	Instituto Nacional de Estatística	UD	Usuários de Droga
MSSS	Ministério da Saúde e da Segurança Social	VAT	Vacina Antitetânica
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
OMS	Organização Mundial da Saúde	VIP	Vacina inativada contra a Poliomielite
ONGs	Organizações Não Governamentais	VTD	Vacina Tétano-Difteria

ÍNDICE

- 7 Prefácio
- 9 Sumário Executivo
- 12 Equipa da OMS em Cabo Verde
- 13 Estado da Saúde em Cabo Verde

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

I. Cobertura Universal de Saúde

- 18 Parceria para a saúde
- 19 Financiamento da saúde e proteção contra riscos financeiros
- 21 Cobertura vacinal e eliminação das doenças preveníveis pela vacinação
- 21 Eliminação da transmissão do VIH de mãe para filho
- 22 Cobertura materna de TARV
- 22 Reforço da capacidade logística
- 23 Principais desafios

II. Emergências de Saúde

- 26 Resposta a Emergências
- 27 Resposta ao ZIKA
- 30 Eliminação do Paludismo

III. Promoção da Saúde e Bem-estar

- 34 Parcerias multissetoriais
- 35 Promoção da Saúde ao longo do ciclo da vida
- 36 Doenças não transmissíveis e Saúde Mental
- 38 Promoção de Ambientes Saudáveis
- 41 Olhando para o Futuro





 **Together for Health**
Juntos pela Saúde

PREFÁCIO



É com enorme prazer que, como representante da Organização Mundial da Saúde em Cabo Verde, reconhecemos as excelentes relações de parceria e cooperação fundadas em valores comuns e numa grande sintonia em relação aos objetivos de Cabo Verde na construção de um Sistema de Saúde para todos.

Iguais agradecimentos a todo o pessoal da OMS em Cabo Verde, pelo nível de atenção e resposta que deram e que nos permite sentir que todos, os da nossa organização e todos no Ministério da Saúde, fazemos parte de uma grande e dedicada equipa.

A Organização Mundial da Saúde, através de seu Escritório na Praia, vem consolidando uma enriquecedora relação de parceria e complementaridade com o Ministério da Saúde, e com outras instituições públicas da sociedade, visando materializar o objetivo da Cobertura Universal em Saúde em Cabo Verde.

De fato, ao longo destes anos de intenso labor e cooperação, a OMS tem tido o enorme privilégio de apoiar Cabo Verde nos diversos setores de desenvolvimento do seu Sistema Nacional de Saúde, nomeadamente:

- A Liderança e governação estratégica do setor da saúde através da criação da Entidade Reguladora Independente de Saúde (ERIS).
- O Diálogo Político em Saúde e colaboração multissetorial para a estratégia Saúde em Todas as Políticas.
- A assistência técnica e financeira em várias temáticas, com ênfase no combate ao Zika.

- O Pacote de Cuidados Essenciais de Saúde em 2016 e os Protocolos e Guias Técnicos, Programas Nacionais de Saúde Pública, Planos para Idosos, Controlo do Câncer, Vacinação e da Saúde da Mulher e da Criança;
- O acesso a medicamentos e vacinas de qualidade.
- O financiamento da saúde e proteção contra riscos financeiros no acesso aos cuidados de saúde.
- O reforço da capacidade logística dos laboratório de virologia e de entomologia.
- A formação e capacitação dos recursos humanos desde os níveis mais especializados até os mais próximos das necessidades das pessoas.

Tudo isso, e muito mais, é obra de todo um trabalho conjunto em relação ao qual a OMS em Cabo Verde não pode deixar de se sentir recompensada e satisfeita pelos resultados e pelos enormes impactos positivos na na Cobertura Universal de Saúde, centrada nas pessoas para não deixar ninguém de fora.

Parabéns pelas conquistas feitas até à data com a Presidência da República, o Governo de Cabo Verde, o Ministério da Saúde e da Segurança Social, e os parceiros no desenvolvimento da Saúde.

Os trabalhadores da saúde e cidadãos que exerceram corajosamente o seu direito à saúde merecem uma menção especial.

Juntos, continuaremos a promover a saúde, preservando a segurança global e servindo as populações vulneráveis, sem deixar ninguém para trás, como parte essencial do desenvolvimento sustentável de Cabo Verde.

Muito obrigado.

Dr. Mariano Salazar Castellon

Representante da OMS
em Cabo Verde



SUMÁRIO EXECUTIVO

A OMS tem trabalhado para apoiar Cabo Verde na sua ambição de estabelecer os mais altos padrões de prestação de cuidados de saúde por via de diversas iniciativas conjuntas orientadas pela Agenda de Transformação da Região Africana da OMS para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estas ficam agrupadas em três domínios fundamentais, em linha com o XIII Programa Geral de Trabalho:

- Cobertura Universal de Saúde
- Proteção para as Emergências de Saúde
- Promoção da Saúde e do Bem-estar das pessoas

Em relação ao acesso universal aos cuidados de saúde, a contribuição da OMS tem proporcionado realizações importantes de organização, formação e ativação de instrumentos de gestão, com consequências práticas na disponibilização de infraestruturas, equipamentos, bem como na formação e especialização dos quadros e ações bem estruturadas de atendimento das pessoas.

Através do apoio da OMS, Cabo Verde dispõe de documentos estratégicos para orientar o desenvolvimento da saúde de cada municípios e região sanitária, e dos dois hospitais de referência nacional, com uma visão individual e sistémica, assim como Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde com uma abordagem multissetorial. Estes planos integram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Saúde.

Porém, o país desenvolveu planos estratégicos que também refletem, em outras áreas, essa abordagem multissetorial com forte ênfase na atuação promocional e preventiva para a saúde.

É o caso do Plano Estratégico Nacional para o Controle do Câncer 2018-2022, do Plano Estratégico Nacional para Envelhecimento Ativo e Saudável 2017 – 2021, a Iniciativa Presidencial “Más Vida, Menos Álcool”, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes Rodoviários, o Programa Nacional de Atividade Física 2018-2022, o Plano Estratégico Nacional de Controle do Tabaco 2019-2023 e o Plano de Ação Nacional de Luta contra a Resistência Antimicrobiana, 2018 – 2022.

Na área de emergências de saúde, o uso da abordagem multissetorial também está presente. O país está trabalhando para consolidar a abordagem da “Saúde Única” e em 2018 estabeleceu uma Coordenação Nacional, que reúne representantes da Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Água e Saneamento, Meteorologia e Saúde Pública.

A OMS apoiou o país nomeadamente na resposta às epidemias de Dengue em 2009 – 2010, Zika 2015 – 2016 e Paludismo em 2017. Em 2019, concluiu com sucesso a implementação do Acordo Tripartido entre o Banco Africano de Desenvolvimento, o Governo de Cabo Verde e a Organização Mundial de Saúde, intitulado “Assistência de emergência para apoiar Cabo Verde no plano de preparação e resposta para combater o surto de vírus Zika”. Além disso, Cabo Verde está a trabalhar numa proposta de “emergência pré-hospitalar” e tem em vista uma revisão do sistema nacional de atenção a emergências e emergências de saúde.

Em relação à Promoção da Saúde, a OMS em Cabo Verde, junto com o Ministério da Saúde e da Segurança Social e os parceiros locais, vem contribuindo com ações para promover a Saúde e o bem-estar para o desenvolvimento de estilos de vida e ambientes saudáveis nas áreas da prevenção do uso abusivo do álcool, alimentação saudável, prática da atividade física, promoção da saúde mental, prevenção do uso do tabaco e segurança rodoviária.

A **OMS e seus parceiros** têm desenvolvido diferentes formas de alianças e cooperação técnica e financeira, apoiando uma variedade de atores nacionais comprometidos com o desenvolvimento da saúde:

- A Presidência da República, a Assembleia Nacional, o Ministério da Saúde e da Segurança Social e mais da metade dos Ministérios do Governo promovem estilos de vida saudáveis implementando diferentes iniciativas para reduzir os fatores de risco específicos associados às mudanças climáticas, nutrição inadequada, sedentarismo, sexo inseguro, hipertensão arterial, consumo de tabaco e álcool, água inadequada para consumo humano, saneamento e higiene, gravidez na adolescência e segurança rodoviária.
- A Associação Nacional de Municípios e as principais universidades públicas e privadas do país promovem ambientes saudáveis sob os paradigmas **Cidades e Ilhas Saudáveis** e **Universidades Promotoras da Saúde**.
- O Ministério da Saúde e da Segurança Social, lidera os aspetos de prevenção, eliminação e erradicação de doenças na área de doenças imunopreveníveis, da epidemia de VIH / SIDA e da Malária. Com uma cobertura vacinal média de cerca de 95%, não houve surtos significativos de doenças evitáveis devido à vacinação no país nos últimos 15 anos. O país foi declarado livre do pólio em 2016 e está a caminho de ser certificado como o primeiro país da África a interromper a transmissão vertical do VIH e da Sífilis Congénita, bem como a eliminação da Malária, do Sarampo e da Rubéola em 2020.
- Organizações Não Governamentais, que lidam com questões específicas, e que exigem uma abordagem multissetorial devido à sua natureza intrínseca.

Continuando e aprofundando as linhas de cooperação e ação no quadro da política de acesso universal aos cuidados de saúde, Cabo Verde tem todas as condições para melhorar, nos próximos anos, todos os mais importantes indicadores de saúde com as pessoas no centro de todas as atenções.





EQUIPA DA OMS EM CABO VERDE



Mariano Salazar Castellón

Representante da OMS – Cabo Verde

Tomás Valdez

Sistemas de Saúde - HSS

Carolina Gomes

Controlo e Prevenção de Doenças - DPC

Edith Pereira

Promoção da Saúde - HPR

Antonio Palazuelos Prieto

Comunicação - COM

José Teixeira

Consultor do projeto FCTC – Controlo de Tabaco

Emanuel Pereira

Assistente de Operações

Vânia Tavares

Secretaria do Representante

José de Pina

Procurement

Adriana Melo

Assistente de Finanças

Carla Santos

Assistente IT

Elisângela Mendes

Rececionista

João da Silva

Condutor

Ivo Moreno

Condutor



ESTADO DA SAÚDE EM CABO VERDE



Situação Sanitária e do Bem-estar

	Valor do país	Valor equivalente na Região Africana				
		Média	PRE	PRMA	PRMB	PRB
Esperança de vida saudável	64,2	53,8	65,5	58,6	52,9	52,5
Taxa bruta de mortalidade por 1000 habitantes	5,2	9,7	6,7	8,2	10,1	10,0
AVAFI perdidos por 1000 habitantes – Total	253,2	592,2	309,3	441,4	618,4	630,6
Devido a doenças transmissíveis	73,2	352,9	43,9	207,1	374,8	393,0
Devido a afecções não transmissíveis	151,0	177,6	234,9	190,6	180,3	170,6
Devido a traumatismos	28,2	61,2	30,3	43,2	62,7	66,5

Comentários

- ▶ Trata-se de um pequeno estado insular de rendimento médio-baixo, com o sexto menor PIB total na Região Africana da OMS (representando 0,09% do PIB total), mas com o 11.º maior PIB per capita (US\$ 2954 de acordo com os preços actuais), com base nas estimativas de 2015.
- ▶ Tem a terceira menor população da Região (0,05% da população total), e a quinta menor área territorial (0,02% da Região), mas a 12.ª maior densidade populacional (132,24 habitantes/km2).
- ▶ A sua situação sanitária é comparável à de um país de rendimento alto.
- ▶ No geral, a esperança de vida saudável e as taxas de morbilidade e mortalidade são melhores que as médias regionais.

* A capacidade para alcançar os ODS está relacionada com o quão distante a esperança de vida saudável no país está do grupo de países com os melhores rendimentos (países de rendimento elevado – 65,5 anos)

Os dados são da base de dados do Banco Mundial sobre Saúde, População e Nutrição para o ano mais perto de 2015, para o qual haja dados disponíveis.

Fonte: <http://databank.worldbank.org/data/source/health-nutrition-and-population-statistics>, acedido

Implicações na consecução dos ODS*

- ▶ A situação sanitária está no caminho certo para a necessária à consecução dos ODS.
- ▶ Incidir na identificação dos restantes grupos populacionais isolados, partilhar as melhores práticas e explorar modelos alternativos de prestação de serviços que melhorem a sustentabilidade da saúde e do bem-estar.

Resultados dos serviços

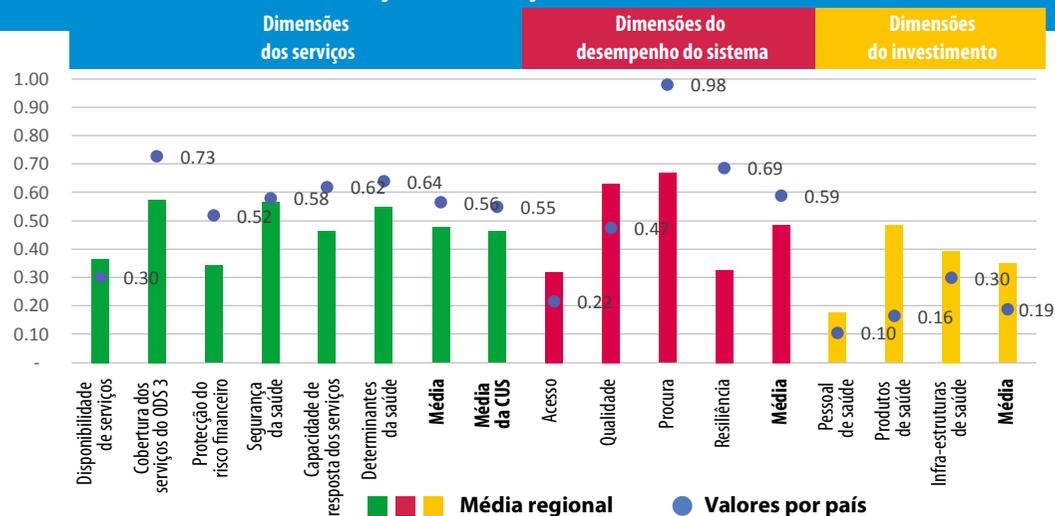
Comentários

- ▶ De modo geral, a utilização dos serviços de saúde e relacionados com a saúde necessária para atingir os ODS está a 56% daquilo que é exequível na Região, e é superior à média regional (48%).
- ▶ A utilização no país é superior à média regional em todas as áreas de resultados avaliadas.
- ▶ Em comparação com outros países de rendimento médio-baixo, a utilização no país é mais elevada em todas as áreas de resultados avaliadas.

Desempenho do sistema e investimentos

- ▶ É o país com melhor desempenho na Região em termos das dimensões de desempenho do sistema relativas à procura efetiva por serviços essenciais e à resiliência do sistema (juntamente com o Eswatini).
- ▶ Trata-se de um país de rendimento médio-baixo e de um pequeno estado insular com um desempenho de sistema semelhante a um país de rendimento médio-alto.
- ▶ Em todos os domínios de monitorização do desempenho do sistema, o desempenho relativo é mais alto para a procura efetiva pelos serviços e a resiliência do sistema, e mais baixo para o acesso.
- ▶ Os investimentos tangíveis no sistema são muito baixos em comparação com a média regional, sobretudo em termos dos produtos e da força laboral da saúde.
- ▶ A informação sugere que existem alguns processos eficazes no sistema (prestação de serviços, financiamento, governação e informação), com um rácio elevado de classificação geral do desempenho em relação às classificações consolidadas dos investimentos tangíveis.

Situação dos serviços e do sistema de saúde



Implicações nos ODS

- ▶ Partilhar ensinamentos com outros países no que toca à cobertura dos serviços no âmbito do ODS 3;
- ▶ Acelerar as intervenções em curso para melhorar a utilização em todas as áreas de resultados, incidindo nas populações isoladas.
- ▶ Explorar as áreas onde é possível partilhar ensinamentos sobre a criação de processos eficazes no sistema, e sobre o aumento da procura pelos serviços e a resiliência do sistema;
- ▶ Acelerar as estratégias que aumentam a resiliência do sistema visando especificamente as populações isoladas;
- ▶ Introduzir estratégias inovadoras para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados para toda a população, incidindo o aumento dos investimentos na força laboral da saúde, nos produtos e nas infraestruturas de saúde.



se o seu
tiver diarr



World Health
Organization



World Health
Organization

AVISO
AVISO
AVISO



CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



Together for Health

MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL

GOVERNO DE CABO VERDE
A TRABALHAR PARA TODOS.



World Health Organization
REGIONAL OFFICE FOR Africa

Tog

#HealthForAll

I

COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE



Parceria para a saúde

Cabo Verde realizou grandes progressos na melhoria do acesso aos cuidados de saúde, tanto a nível dos primários, como dos hospitalares. Isto nos diversos domínios como a promoção da saúde, a prevenção das doenças, os cuidados curativos e a extensão da rede de infraestruturas de saúde. O Índice atual de cobertura universal de saúde definido pela OMS para Cabo Verde é de 62.

A contribuição da OMS para a Cobertura Universal de Saúde tem sido realizada em diversas áreas de intervenção e parceria.

Na **liderança e governação estratégica do setor da saúde**, por via do apoio e assistência técnica para a elaboração de um conjunto de documentos estratégicos importantes, tais como o Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2017-2021, o Plano Nacional de Promoção da Saúde 2018-2021, e ainda os Planos Estratégicos para o desenvolvimento das Regiões Sanitárias e os Planos de Desenvolvimento para os Hospitais Centrais, entre outros tantos.

Estes documentos estratégicos têm dado um forte suporte a uma gestão mais eficaz e eficiente do setor da saúde na medida em que viabilizam uma visão global e articulada dos instrumentos de gestão e desenvolvimento do Setor da Saúde em Cabo Verde.

Na **criação da Entidade Reguladora Independente de Saúde (ERIS)**, instrumento crucial para o reforço da capacidade de regulação deste setor.

No **Diálogo Político em Saúde e colaboração multisectorial através da promoção** de parcerias e ações de cooperação com estruturas governamentais.



COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE

UMA INICIATIVA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE QUE VISA ESTIMULAR OS PAÍSES A FORNECER ÀS PESSOAS E COMUNIDADES SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE DE QUALIDADE, INDEPENDENTEMENTE DA SUA CONDIÇÃO FINANCEIRA.

O QUE É PRECISO PARA FICAR E MANTER-SE SAUDÁVEL?

<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">TER ACESSO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUALIFICADOS.</p> 	<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">TER ACESSO A TRATAMENTO EFICAZ QUE LHE AJUDE A MELHORAR E DÊ GARANTIAS DE SEGURANÇA.</p> 	<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">TER ACESSO AOS MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE QUE NECESSITE.</p> 
<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">TER ACESSO AO FINANCIAMENTO DOS CUSTOS.</p> 	<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">POLITICAS DE SAÚDE QUE GARANTAM QUE QUALQUER PESSOA EM QUALQUER LUGAR E MOMENTO, TENHA ACESSO AOS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE DE QUALIDADE.</p> 	<p style="font-size: 0.7em; margin: 0;">INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A CORRETA TOMADA DE DECISÕES SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE.</p> 

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E O GOVERNO DE CABO VERDE TRABALHAM JUNTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL

GOVERNO DE CABO VERDE





Organização Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL... África

Financiamento da saúde e proteção contra riscos financeiros

No **financiamento da saúde e proteção contra riscos financeiros no acesso a cuidados de saúde**, a OMS vem prestando assistência técnica internacional na elaboração de um conjunto de instrumentos:

- Implementação do Estudo sobre o Financiamento da Saúde, com desenvolvimento de estratégias e objetivos.
- Elaboração do estudo sobre Taxas Moderadoras e seu impacto no acesso aos cuidados de saúde estará disponível com publicação prevista até ao final do 1º semestre de 2019 completa o quadro da cooperação OMS/Cabo Verde neste item fundamental.

- Publicação das Contas Nacionais de Saúde relativas a 2014 e preparação das Contas Nacionais de Saúde referentes a 2015 e 2016, com publicação prevista até o fim do segundo semestre de 2019.

As Contas Nacionais de Saúde elaboradas pelo INE e pelo Ministério da Saúde, constituem uma contribuição importante para o conhecimento e análise da estrutura das despesas de saúde, tanto das despesas públicas, como as individuais e das famílias, subsidiando assim as políticas e as ações do Governo.



Na **formação e capacitação dos recursos humanos de saúde**, uma área crucial do atendimento com qualidade, os ganhos são evidenciados pelo nível de respostas que o Sistema Nacional de Saúde vem incrementando e que resultam de várias ações conjugadas:

- Execução do Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde (2015-2020).
- Formação e especialização do pessoal técnico através de cursos de curta duração, ateliês diversos, fóruns, encontros técnicos, seminários e conferências, constituem uma diversidade de opções formativas integradas neste pacote de formação.
- Ações formativas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, tanto a nível central dos serviços, como dos serviços descentralizados, nas Regiões Sanitárias e Municípios do País.
- Formações de curta duração no exterior, bem como a participação em Seminários e Conferências Internacionais.

Na **prestação de cuidados de saúde centrados nas pessoas e comunidades** através da assistência técnica nacional e internacional para a geração de instrumentos modernos de orientação técnica de reforço das competências e capacidades dos serviços de saúde, tais como:

- Pacote de Cuidados Essenciais de Saúde em 2016 e nos Protocolos e Guias Técnicos para gerir diversas áreas temáticas - Diabetes; Atendimento e Diagnóstico de Cancros; Atendimento de casos de Paludismo, Zika, VIH/Sida, além de outras.
- Planos Estratégicos específicos dos Programas Nacionais de Saúde Pública - Plano para Idosos; o Plano para o Controlo do Câncer.
- Plano Plurianual Completo de Vacinação.
- Plano da Saúde da Mulher e da Criança.
- Apoio na melhoria da cobertura vacinal no país, incluindo campanhas e Jornadas Nacionais de Vacinação OMS, a última realizada em finais de 2018.

Como resultado destas intervenções apoiadas pela OMS Cabo Verde está hoje perante o desafio/perspetiva da eliminação de um conjunto de



doenças transmissíveis, concretamente o Paludismo, o Sarampo, a Rubéola, o Tétano Neonatal, o VIH de mãe para filho e a Sífilis Congénita.

Para algumas dessas doenças, **Cabo Verde será o primeiro país da Região Africana** da OMS a ser declarado/certificado pela OMS como país livre dela. Para outras, Cabo Verde está entre um grupo restrito de países em processo de eliminação.

A parceria entre a OMS e o Ministério da Saúde no reforço de capacidades para o setor farmacêutico possibilitou a disponibilização dos instrumentos seguintes:

- Plano de Ação da Luta contra a Resistência Antimicrobiana.
- Plano Curricular para a licenciatura de Farmacêuticos e formação de Técnicos de Farmácia.
- Lista Nacional de Medicamentos.



Cobertura vacinal e eliminação das doenças preveníveis pela vacinação

Cabo Verde realizou grandes progressos na melhoria e manutenção de uma alta taxa de cobertura vacinal, com impacto real no alcance dos objetivos fixados:

- Alta taxa de cobertura vacinal a nível nacional, maior que 90% há mais de 10 anos (95-98%).
- Zero casos e zero óbitos por doenças preveníveis pela vacinação desde a epidemia de Rubéola em 2008.
- Última epidemia de Sarampo em 1997 e de Pólio em 2000.
- Elaboração do Plano Plurianual do PAV 2018-2022, e respetivos planos anuais.

- Introdução de novas vacinas: Hepatite B à nascença; Pentavalente (Difteria-Tétano-Pertussis-Hib-Hep.B); PRS (Parotidite-Sarampo-Rubéola).
- Substituição da Vacina antitetânica pela vacina Tétano-Difteria) em 2016, com extensão da vacinação aos grupos de risco.
- Campanha de VIP em Abril de 2017.
- Introdução da Vacina Contra a Febre Amarela na vacinação de rotina Junho de 2018.

Cabo Verde elegível e com condições para a declaração da eliminação do Tétano Neonatal, com adoção das novas orientações da OMS sobre a vacinação contra o tétano.

Eliminação da transmissão do VIH de mãe para filho



Cabo Verde foi o primeiro país da região da Oeste Africana a iniciar o processo de validação da eliminação conjunta da transmissão de mãe para filho (TMPF) do VIH e da Sífilis.

No ano 2018, Cabo Verde recebeu uma missão conjunta de assistência técnica da OMS e seus parceiros para a formação do Comité

Nacional de Validação para a eliminação da transmissão do VIH e Sífilis Congénita da mãe para o filho, para orientar sobre os critérios e processos mundiais para a validação e o caminho a seguir para a eliminação da TMPF do VIH e da Sífilis Congénita.

Cobertura materna de TARV

- Em 2017, do total das 68 grávidas (52 em Sotavento e 16 em Barlavento) 63 iniciaram ou continuaram TARV, ou seja taxa de cobertura de 92,6%.
- Em 2018 esta taxa passou para 93%, isto é, das 60 grávidas nesta situação 56 iniciaram ou continuaram TARV.



Reforço da capacidade logística

Nos últimos anos Cabo Verde fez face às epidemias de Dengue, Zika e Paludismo, tendo o País contado com a contribuição da OMS para reforçar a sua capacidade logística de resposta a estas situações de emergência sanitária.

A nossa parceria traduziu-se no seguinte:

- Apoio na criação e desenvolvimento do Laboratório de Virologia e o Laboratório de Entomologia, incluindo a aquisição de equipamentos de laboratório e a contratação de pessoal técnico.
- Fornecimento de 7 veículos e 18 motorizadas no quadro do projeto Zika OMS-BAD, o que tem reforçado consideravelmente a capacidade de funcionamento e resposta das Delegacias de Saúde e os Postos Sanitários de Cabo Verde.
- Extensão da rede de frio e do armazém de medicamentos.
- Aquisição de medicamentos, vacinas, equipamentos e consumíveis..





A saúde é um direito humano. Ninguém deve ficar doente ou morrer apenas porque é pobre ou porque não pode ter acesso aos serviços de que necessita.

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS



Principais desafios

Para consolidar e desenvolver o seu sistema de saúde para todos, Cabo Verde tem alguns desafios cruciais:

- Financiamento para a implementação do plano plurianual, no tocante à introdução de novas vacinas.
- Reforço dos recursos humanos e a sua capacitação contínua.
- Melhoria da gestão e a qualidade dos dados através da informatização do sistema.
- Manutenção do título de país livre da Pólio, conseguido em 2016.
- Certificação da eliminação de várias doenças transmissíveis: Paludismo, Sarampo, Rubéola, Tétano Neonatal, VIH de mãe para filho, Sífilis Congénita.





LUTA
ANTIVETORIAL



 Organização
Mundial da Saúde



EMERGÊNCIAS DE SAÚDE

Resposta a Emergências

Cabo Verde, como Pequeno estado Insular em Desenvolvimento (SIDS) de origem vulcânica, é particularmente vulnerável a surtos e epidemias de saúde pública causadas pelas alterações climáticas e outros fatores meteorológicos e ambientais.

O apoio da OMS para a criação gradual das condições técnicas e materiais, designadamente para o **Centro Nacional de Operações de Emergência em Saúde Pública**, proporcionará resultados importantes para reforçar a capacidade nacional de preparação e resposta, fortalecendo o sistema de saúde para o combate de surtos e epidemias no país.

No período mais recente, Cabo Verde registou uma **epidemia de Zika (2015-2016)** e outra de **Paludismo (2017)**, que contaram com um forte apoio da OMS para implementar uma resposta de controlo e combate a nível nacional.



COMBATE AO ZIKA EM CABO VERDE

Cabo Verde registou uma epidemia de Zika em finais de 2015 até meados de 2016. Foram notificados mais de sete mil e quinhentos casos suspeitos, assim como mais de uma dezena de casos de microcefalia em bebés associados à infecção pelo vírus Zika.



Para combater a epidemia, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) doou a Cabo Verde 1 milhão de dólares através do Acordo Tripartido, BAD, Governo de Cabo Verde e Organização Mundial da Saúde (OMS) "**Ajuda de Emergência para apoiar o Plano de Preparação e Resposta ao Combate ao Surto do Vírus Zika**". Este projeto foi implementado através de uma comissão interinstitucional coordenada pelo Ministério das Finanças com um forte engajamento do Ministério da Saúde e da Segurança Social e assistência técnica da OMS, melhorando assim as capacidades de resposta do país em três componentes:



Legislação, coordenação e capacitação social

Prevenção, preparação para uma deteção atempada

Resposta ao vírus Zika e outros surtos de Arbovírus

Principais resultados

Capacitação

802

Profissionais de saúde
Jornalistas
ONGs
Sociedade civil
Outros parceiros



Legislação sobre transporte de amostras biológicas humanas



Criação do Centro Nacional de Operações de Emergência em Saúde Pública

Consolidação do uso do conceito Saúde Única



Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bombas de Hustson, motorizadas, veículos pickup e coletivo



Outros resultados



ELABORAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS MATERIAIS PARA A COMUNICAÇÃO DE RISCO E O CONTROLO VETORIAL

Produção de mais de 125.000 materiais de Informação, Educação e Comunicação (IEC) e difusão de 5 spots nas rádios e televisões do país



REABASTECIMENTO DOS STOCKS NACIONAIS DE EMERGÊNCIA PARA O CONTROLO DE VETORES, MEDICAMENTOS ESSENCIAIS E SAÚDE REPRODUTIVA

Aquisição de 4.500 kg de abate Temephos, 4.800 unidades de preservativos, reagentes e materiais para o laboratório de virologia



CENTRO NACIONAL DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Aquisição e instalação de equipamentos para o funcionamento do Centro



RASTREIO DO ZIKA

Elaboração do manual de triagem para a seleção de doadores de sangue e introdução dos testes de rastreio do Zika nos serviços de Banco de Sangue



MANUAL DE OPERAÇÕES

Revisão e atualização do manual operacional nacional para o controlo do vetor, incluindo mensagens para a mobilização comunitária



ESTUDO SOBRE OS VETORES

Elaboração do estudo sobre a sensibilidade do mosquito Aedes Aegypti aos inseticidas



O governo avalia de forma positiva o impacto deste projeto... estamos perante um bom resultado e face a qualquer ocorrência estamos hoje mais bem preparados do que ontem para fazer face ao combate do vírus Zika

Olavo Correia
Ministro das Finanças



Foi um grande projeto, um projeto que serviu ao país e que nós queremos continuar a trabalhar.

Arlindo do Rosário
Ministro da Saúde e da Segurança Social



A fisioterapia melhorou muito o meu filho porque no início ele era muito nervoso e com as massagens que faziam no braço e no pé, e isso ajudou-o muito.

Suely Ramos
Mãe

Estarei pronta para servir a comunidade em caso de uma nova epidemia. Mas como? Vou fazer chegar as informações da melhor forma à população sobre os riscos que o Zika pode causar na comunidade.

Ernestina Lopes
Jornalista



Resposta ao ZIKA

Em Novembro de 2015 o Ministério da Saúde de Cabo Verde declarou oficialmente a epidemia por vírus Zika, tornando-se no primeiro país africano a registar uma epidemia por este vírus.

Foram notificados 7.613 casos entre confirmados e suspeitos, com a transmissão registada nas ilhas de Santiago, Fogo, Maio e Boa Vista.

Em fevereiro de 2016 a OMS declarou a microcefalia por vírus Zika como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

A 14 de março de 2016 nasceu a primeira criança com microcefalia com relação provável com o vírus Zika. Mais 15 outros casos foram registados durante a epidemia.

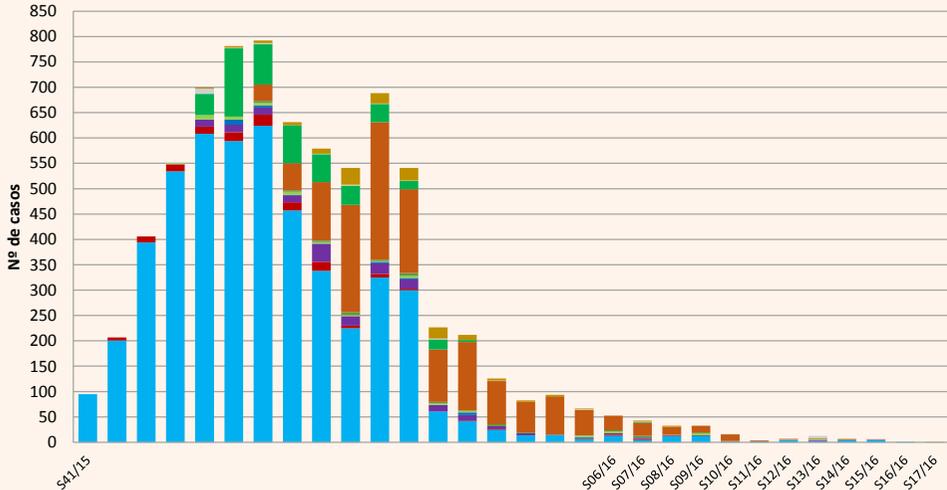
Esta epidemia despoletou uma série de atividades de resposta:

- Elaboração de normas de vigilância epidemiológica.
- Reativação e reforço do laboratório de virologia do Ministério da Saúde.
- Organização dos serviços de saúde reprodutiva para o diagnóstico e seguimento dos casos de microcefalia.
- Reforço da luta antivetorial.

Em resultado das respostas, a notificação de casos suspeitos diminuiu significativamente a partir da semana epidemiológica 53 do ano 2015, mantendo essa tendência até a semana 10 do ano 2016, seguindo-se um período de notificação de casos esporádicos.

O fim da epidemia foi declarado em outubro de 2016, após duas semanas sem a notificação de casos suspeitos de Zika.

Infeção por vírus Zika por Delegacias de Saúde. Semana 41 do ano 2015 a Semana 28 do ano 2016



Fonte: SVIRE/DNS/MS
Semana Epidemiológica
Boa Vista, Mosteiros, São Filipe, Tarrafal, Santa Cruz, Praia, Brava, Maio, São Miguel, Santa Catarina, São Domingos





DIA MUNDIAL
DE LUTA CONTRA
O PALUDISMO
25 DE ABRIL

DIA MUNDIAL
DE LUTA CONTRA
O PALUDISMO
25 DE ABRIL

Dia Mundial de Luta
Contra o Paludismo
25 de Abril

Eliminação do Paludismo

Cabo Verde está em processo de eliminação do Paludismo no horizonte 2020, com o apoio da OMS. A **OMS reconhece os bons resultados alcançados na luta contra o Paludismo**, uma prioridade definida no Programa de Governo desta legislatura.

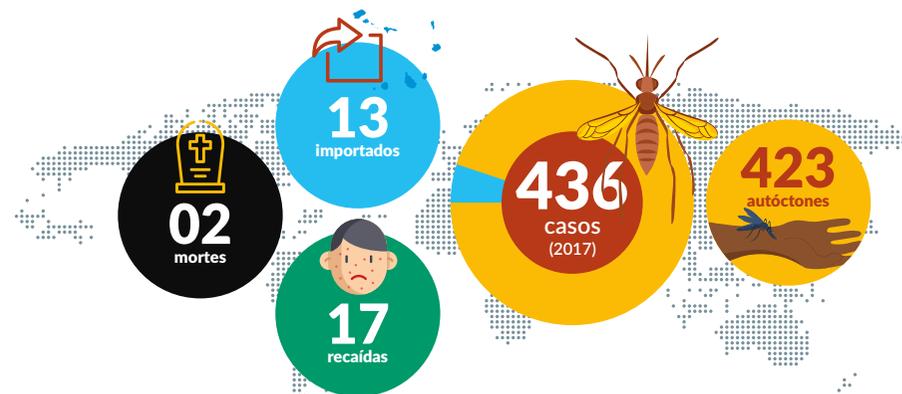
Para o processo de eliminação do Paludismo, vários fatores favoráveis são identificados:

- Forte engajamento político.
- Vontade de colaboração multissetorial.
- Existência de um sistema de saúde regulamentado, com boas infraestruturas.
- Acesso equitativo e universal e oportunidade de recursos financeiros a nível nacional e internacional.
- Forte encorajamento da OMS para a eliminação nas zonas e países de baixa transmissão.



O último surto de Paludismo registado foi em 2017 na cidade da Praia. Nessa altura foi implementado um Plano de Preparação e Resposta à Epidemia, com assistência da OMS, que permitiu a execução das seguintes ações:

- Fortalecimento da vigilância na cidade da Praia e investigações e exames laboratoriais para todos os casos suspeitos.
- Vigilância baseada na comunidade por meio de visitas domiciliares, seguida de uma visita à zona de qualquer caso confirmado.
- Reforço das medidas de controlo das fronteiras, especialmente a nível dos aeroportos.
- Visitas periódicas e controlo dos focos de mosquitos.
- Produção Semanal de Relatórios de Situação (SITREP) pela OMS e o Ministério da Saúde e Segurança Social e partilha com todos os parceiros.





Cabo Verde está a ajudar a fazer história no combate às epidemias em África

Dra. Matshidiso R. Moeti, Diretora Regional para África da OMS



COMUNICAÇÃO DE RISCO EM EMERGÊNCIAS DE SAÚDE



A Comunicação de Risco refere-se à troca de informações, conselhos e opiniões em tempo real entre especialistas, serviço público de Saúde e pessoas que enfrentam uma ameaça (perigo) à sua saúde, sobrevivência ou bem estar social e económico.



Seu propósito final é que todos que estão sob risco sejam capazes de tomar decisões informadas, conscientes para mitigar os efeitos da ameaça (perigo), como um surto de doença e tomar medidas preventivas e de proteção.



UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

A comunicação de risco usa uma combinação de estratégias e táticas de comunicação e engajamento, incluindo, mas não se limitado a, comunicações de mídia, mídia social, campanhas de conscientização em massa, promoção da saúde, engajamento de partes interessadas, mobilização social e envolvimento da comunidade.



UM MODELO INTEGRADO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO EM EMERGÊNCIAS



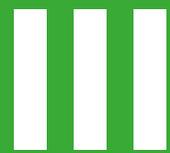
OS BLOCOS DE CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE RISCO



PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS MELHORES PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO DE RISCO

- 1 TRUST** Crie e mantenha a confiança
- 2 BUNKER AFTER** Reconheça e comunique até mesmo na incerteza
- 3** Coordene
- 4 BUILD TRUST** Seja transparente e rápido com a primeira e todas as demais comunicações
- 5** Seja proativo na comunicação pública
- 6** Envolver as comunidades afetadas
- 7 Crítica** Use abordagens integradas
- 8** Construa capacidades locais e nacionais





PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR



Parcerias multissetoriais

A OMS desenvolveu parcerias com o setor da saúde e também com outros setores nomeadamente:

- Ministério da Educação - Escolas Promotoras de Saúde.
- Ministério do Desporto - Promoção da Atividade Física e Saúde.
- Ministério da Administração Interna - Segurança Rodoviária.
- ONGs - Cuidados de saúde para as pessoas com incapacidades.
- Presidência da República - Prevenção do uso abusivo do álcool.
- Sindicatos profissionais, sociedade civil - Prevenção do uso do álcool, tabaco.
- Universidades - Universidades Promotoras de Saúde.
- Associação Nacional dos Municípios - Iniciativa Cidades Saudáveis

A Promoção da Saúde proporciona a integração de actividades através de vários sectores incentivando a colaboração multissetorial.



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CABO VERDE

Promoção da atividade física



Ambientes Saudáveis:
Cidades, Universidades
e Escolas

Prevenção do uso abusivo do Álcool



Saúde ao longo do ciclo da vida



Promoção da saúde mental



Segurança Rodoviária



Alimentação Saudável



Convenção Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco



Promoção da Saúde ao longo do ciclo da vida

As nossas principais contribuições foram:

- Apoio técnico à Campanha de Prevenção da Gravidez na Adolescência, na Região Sanitária de Santiago Norte.



- Plano Estratégico Nacional para o envelhecimento ativo e saúde do idoso 2017-2021.
- Capacitação de 20 Profissionais da saúde na implementação do Protocolo de Atenção Integrada à Saúde dos Idosos nas estruturas de saúde.
- Apoio técnico na elaboração do Plano Estratégico Nacional para a Saúde Sexual e Reprodutiva 2017-2021.

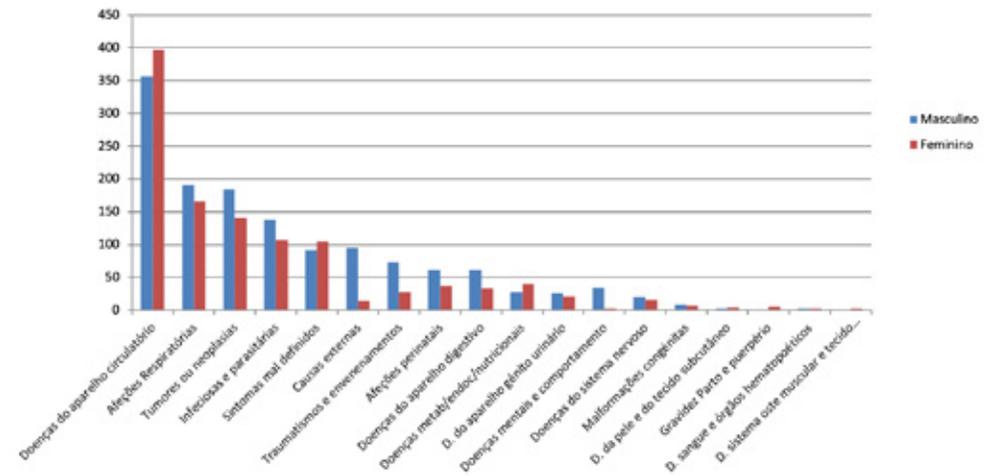




Doenças não transmissíveis e Saúde Mental

As doenças não transmissíveis representam cerca de 60% das causas de óbitos em Cabo Verde.

Causa de óbito por CID 10, segundo género, ano de 2016 e 2017



Destaques para principais ações:

Prevenção do uso abusivo do álcool

- Capacitação de 76 profissionais dos cuidados primários de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, agentes comunitários, Assistentes Sociais), em matéria de atendimento, aconselhamento, tratamento e seguimento dos dependentes de álcool e apoio às famílias.
- Capacitação de 105 Agentes em fiscalização preventiva e consequências individuais e socioeconómicas do uso excessivo do álcool, com a colaboração da Inspeção Geral das Atividades Económicas.

- Participação da OMS na equipa de coordenação da iniciativa presidencial “Menos Álcool, mais vida”, iniciativa essa que conta com mais de 70 parceiros, entre elas, instituições públicas, privadas e ONGs”.
- Assistência técnica na elaboração da Lei sobre o controlo do álcool atualizado, aprovado e publicado em Abril de 2019, com apoio técnico da OMS.
- Sensibilização, a nível nacional, de 50 dirigentes sindicais, sobre os efeitos nocivos do uso abusivo do álcool e a sua relação com a atividade laboral.

Promoção de uma alimentação saudável

- Hospital Regional de Santa Rita Vieira e Hospital Baptista de Sousa, reavaliados em relação à implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança nos anos de 2017 e 2018.
- Estudo sobre o perfil nutricional de 190 alimentos industrializados e habitualmente consumidos por crianças que teve como resultado a recomendação da interdição da publicidade a 62% desses alimentos devido ao seu teor de açúcar, sal e gordura.

Promoção da atividade física

- Participação em duas ações de promoção da atividade física nas comunidades, projeto “Rua Ativa”, com o envolvimento de mais de 5 centenas de pessoas, no quadro do programa nacional de promoção da atividade física e saúde do Ministério do Desporto.



Promoção da Saúde Mental

- Capacitação de 19 enfermeiros, pontos focais da saúde mental nos cuidados primários de saúde, em abordagens terapêuticas nos cuidados psiquiátricos, incluindo o engajamento comunitário na prevenção do suicídio.
- Sensibilização de 30 profissionais da comunicação social, da saúde e da sociedade civil, sobre os determinantes da saúde e a Promoção da Saúde Mental.

Promoção da Segurança Rodoviária

- Sensibilização sobre a segurança rodoviária durante a IV Semana Mundial da Segurança Rodoviária sob o lema *Não exceda a velocidade. Preserve a vida!*, de crianças das escolas do ensino básico integrado das ilhas do Fogo, Boa Vista, Santiago e Santo Antão.
- População das Ilhas de Santiago e Fogo sensibilizadas durante a Feira sobre a Segurança Rodoviária.



Redução do uso do tabaco

Cabo Verde foi selecionado pelo Secretariado da OMS para o Controlo do Tabaco como uma das 15 Partes parceiras do Projeto FCTC 2030 (sendo apenas cinco na Região Africana da OMS) que podem ser exemplos no quadro da estratégia global da aceleração para implementação da Convenção-quadro da OMS para o Controlo do Tabaco, conforme a meta 3.a do ODS 3.

Principais contribuições:

- Elaboração da proposta de projeto legislativo sobre a prevenção e o controlo do tabaco, que regulamenta a implementação da Convenção-Quadro da OMS para o controle do tabaco.
- Primeiro Plano Estratégico Nacional para o Controle do Tabaco (2018-2023).
- Adequação da Política Fiscal nacional sobre os produtos do tabaco (com o aumento do ICE – Imposto sobre o Consumo Especial – de 30% para 50% e com a criação da Taxa Específica do tabaco de 20 ECV sobre cada maço), conforme as diretrizes do artigo 6 de Convenção-quadro e as recomendações do Conselho de Ministros da CEDEAO de Dezembro de 2017.
- Estudo do Caso de Investimento da Convenção em Cabo Verde, que disponibiliza uma base sustentável de informações para as decisões essenciais para as políticas de controlo do tabaco em Cabo Verde.
- Apoio técnico na criação do Mecanismo Nacional de Coordenação Multissetorial de Implementação da Convenção.

Cabo Verde iniciou o seu processo de adesão ao Protocolo para a Eliminação do Comércio Ilícito dos Produtos do Tabaco que entrou em vigor em Outubro de 2018, enquanto Tratado Internacional que complementa e expande o artigo 15 da Convenção-quadro.



Promoção de Ambientes Saudáveis

Iniciativa Cidades e Ilhas Saudáveis

- Capacitação de 60 profissionais, da saúde, das Câmaras Municipais, do Ministério da Educação, das Universidades e das ONGs, sobre a abordagem cidade saudável da OMS, segundo a metodologia URBAN HEART.
- Declaração de Mindelo assinada durante o Encontro do Movimento Internacional de Cidades Saudáveis em Cabo Verde.
- Estatuto para a criação da Rede de Cidades e Municípios Saudáveis de Cabo Verde elaborada.
- Protocolo técnico assinado entre a OMS, o Instituto Nacional de Saúde, Doutor Ricardo Jorge e a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis.





Na verdade, a problemática do alcoolismo apenas pode ser enfrentada numa perspectiva global e multissetorial que propicie a congregação de energias através de medidas alicerçadas no conhecimento da realidade e na mobilização de amplos setores sociais.

S.E. Jorge Carlos Fonseca, Presidente da República de Cabo Verde, galardoado com o prémio das Nações Unidas para a prevenção e o controlo das doenças não transmissíveis



Escolas Promotoras de Saúde

Uma média de 91 mil comprimidos de Mebendazol por ano foi distribuída a crianças do Ensino Pré-escolar e do Ensino Básico Integrado (campanha da redução da prevalência da helmintíase) no período de 2016 a 2018.







OLHANDO PARA O FUTURO

Num sistema de saúde maduro, como é o caso de Cabo Verde, há sem dúvida, desafios pendentes para levar a Cobertura Universal de Saúde ao próximo nível de desenvolvimento e continuar a melhorar o estado da saúde da população cabo-verdiana, reforçando:

- A governança em saúde a partir de uma perspectiva intersetorial do sistema nacional de saúde, das políticas e estratégias de saúde e do quadro regulatório, incluindo o desenvolvimento de parcerias público-privadas.
- As políticas públicas para combater a resistência antimicrobiana e os efeitos das mudanças climáticas na saúde.
- A preparação do país para enfrentar os riscos e vulnerabilidades associados às emergências de saúde e a implementação completa do Regulamento Sanitário Internacional, que abrange os padrões de capacidades necessários para todos os países na prevenção e resposta a riscos agudos de saúde pública.
- As capacidades para monitorizar e avaliar a situação da saúde nacional e local, incluindo a redução das desigualdades existentes resultantes de barreiras geográficas e financeiras, a qualidade e humanização dos cuidados e a integração dos vários níveis de resolução da oferta dos serviços públicos e privados.
- A redução dos fatores de risco associados às mudanças climáticas, inatividade física, nutrição inadequada, sexo inseguro, pressão arterial alta, consumo de tabaco, uso abusivo de álcool, água inadequada para consumo humano, saneamento e higiene inadequados e prevenção da gravidez na adolescência.

- A integração da saúde em todas as políticas e o desenvolvimento de ambientes de promoção da saúde, privilegiando os cenários municipais.
- A produção de medicamentos pela indústria nacional e outros produtos médicos e não médicos com o selo de qualidade da OMS, assim como a exploração da possibilidade de criar capacidades para a produção nacional de vacinas.
- A expansão dos seguros de saúde públicos e privados, incluindo a possibilidade de conhecer mais e melhor o modelo universal do seguro de saúde implementado noutros países.
- A produção de evidências sobre o perfil de morbilidade e mortalidade do país em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Estatística e as instituições académicas, para melhor simultaneamente o Sistema de Informação em Saúde e o uso de tecnologias de georreferenciamento.
- A incorporação das inovações tecnológicas que melhorem os aspetos programáticos e gerenciais da resposta institucional e social da saúde.

OMS e os seus parceiros da comunidade internacional estarão ao lado de Cabo Verde para continuar a trabalhar das mãos dadas sobre as prioridades estratégicas e os objetivos interligados que promovem uma vida mais saudável, assim como para **fomentar o bem-estar de toda a população em todas as idades, estimulando o diálogo sobre as políticas, fornecendo apoio estratégico, mobilizando cooperação técnica e assistindo na prestação de serviços quando for preciso.**

THE 2ND
WHO AFRICA
HEALTH FORUM

Health security -
Preparing
Africa for the
unexpected

28 MARCH 2019
LISBOA, PORTUGAL



MINISTÉRIO DA
SAÚDE E DA
SEGURANÇA SOCIAL

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.

THE 2ND
**WHO AFRICA
HEALTH FORUM**



WHO AFRICA
HEALTH FORUM

Achieving Universal Health
Coverage and Health Security

The Africa We
Want To See

26-29 MARCH 2019 | PRAIA, CABO VERDE

AFRICA
FORUM



World Health
Organization

REGIONAL OFFICE FOR Africa



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A

África

CABO VERDE